

PESQUISA SOBRE A POLITICA DE AÇÕES AFIRMATIVAS NO CASO AS COTAS RACIAIS, NA URCA.

Políticas Públicas e Relações Étnico-raciais

Rudge Candido Mota¹
Universidade Regional do Cariri – URCA
rudge.mota@urca.br
Cícera Nunes²
Universidade Regional do Cariri – URCA
cicera.urca@gmail.com

Resumo

O trabalho é parte de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida pelo curso de Mestrado em Educação Profissional – MPEDU, pela Universidade Regional do Cariri – URCA, através de pesquisa, com alunos (as) estudantes cotistas de cursos de graduação da URCA, nos campus da cidade do Crato. Tem por objetivo investigar como tem se dado a implementação da política de ações afirmativas voltadas para os (as) estudantes negros (as) na Universidade. A metodologia utilizada foi a coleta de dados por questionário com perguntas objetivas e dissertativas. O estudo vem sendo baseado em autores como: Abdias Nascimento (2016), Livia Santana Vaz (2022), Nilma Lino Gomes (2017) e Silvio Almeida (2018). Com os dados da pesquisa já coletados pode-se ter uma noção da visão dos (as) aluno (as) cotistas em relação a sua presença dentro da Universidade, e os resultados iniciais mostram que muitos (as) alunos (as) desconhecem grupos de estudos e congressos que ocorrem com a temática voltada para o público negro dentro da Universidade.

Palavras Chave: ações afirmativas, URCA, cotas raciais, pesquisa.

¹ Professor da Rede Municipal de Assaré. Professor da Rede Estadual do Ceará. Graduado em Licenciatura em Geografia – URCA. Especialização em Docência do Ensino Superior – FIP. Especialização em Gestão Escolar – FJN. Mestrando em Educação – URCA.

² Professora Adjunta do Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA. Professora Permanente do Mestrado Profissional em Educação e do Mestrado Profissional em Ensino de História da URCA. Coordenadora do Núcleo de Estudos em Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais - NEGRER/URCA.

O presente trabalho surge a partir a motivação da percepção em que os problemas das lutas antirracistas é um problema social, ao qual estamos todos inseridos, não é uma luta apenas dos povos originários ou negros, mas sim, de todos. A compreensão, empatia, foi um dos fatores determinantes para que a pesquisa fosse realizada, é um dever nosso enquanto parte de uma sociedade branca, machista e privilegiada, procurar através de estudos compreender as políticas públicas de ação afirmativa, que são voltadas para uma equidade social e por uma sociedade mais justa.

Isso leva-nos a refletir sobre o homem branco, que tem um papel crucial em nossa história, desde o processo de exploração e escravização brasileira, dentro desse contexto, Cardoso (2010, pág.610) complementa quando diz que “a identidade racial branca procura problematizar aquele que numa relação opressor/oprimido exerce o papel de opressor, ou por outras palavras, o lugar do branco numa situação de desigualdade racial”, essa relação opressora do homem branco de superioridade perante aos negros é o que gera a desigualdade racial por sentir-se dono da razão e não busca-se a equidade como mencionado anteriormente. A falta de empatia em muitos casos é o que leva a princípio esse contexto histórico sobre opressão racista do homem branco que em nada consiste em um mero descaso com um homem o assemelha, mas que por ser negro (a) sente-se no direito de oprimi-lo por conta de um processo histórico ocorrido em nosso país.

A pesquisa está em andamento e vem sendo realizada juntamente ao curso de Mestrado em Educação Profissional – MPEDU, pela Universidade Regional do Cariri – URCA, tem como tema: AS POLITICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS PARA A POPULAÇÃO NEGRA: O CASO DA URCA.

A problemática desenvolvida se dá na busca pela implementação das políticas de ações afirmativas voltadas para os alunos estudantes negros na Universidade Regional do Cariri – URCA.

Para auxiliar no desenvolvimento da pesquisa e compreensão do tema, a base teórica, fundamenta-se em autores como: Abdias do Nascimento (2016) – **“O genocídio do negro brasileiro processo de um racismo mascarado”**. Livia Santana Vaz (2022) - **Cotas raciais**. Nilma Lino Gomes (2017) - **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Silvio Almeida (2018) - **O que é racismo estrutural?**

O objetivo principal da pesquisa é investigar como tem se dado a implementação da política de ações afirmativas voltadas para os estudantes negros na Universidade Regional do

Cariri – URCA na dimensão do acesso e permanência.

Especificamente procura-se discutir a importância das políticas de cotas raciais como instrumento de enfrentamento ao racismo e de melhoria das condições de vida da população negra, também busca-se conhecer as ações de permanência para estudantes negros pela Universidade, considerando a tríade ensino-pesquisa-extensão, indentificar os critérios utilizados e adotados pela URCA, na política de cotas para acesso dos estudantes negros aos cursos de graduação nos campus da cidade do Crato.

Para obter tais respostas foi elaborado um questionário e aplicado aos alunos cotistas matriculados das turmas de 2021.2, e as respostas em formato de discursivas e objetivas norteiam a pesquisa de acordo com o pensamento do aluno.

É importante através das respostas, entender a visão do aluno cotista que está inserido no processo da graduação, e compreender como de fato é sua vida acadêmica dentro da Universidade, quais são seus anseios e expectativas perante ao processo percorrido até aqui.

A coleta de dados dos alunos cotistas, se deu à um levantamento de identificação de qual vestibular houve o ingresso na graduação, nesse caso utilizado como base o processo seletivo de 2021.2, em uma das perguntas, foi pedido o número de matrícula, para conferir se o aluno estava de acordo com o semestre que a pesquisa idealizou, para que não houvesse nenhuma divergência com resultado final, antes o aluno respondeu se concordaria em participar da pesquisa ou não, para prosseguir com as perguntas seguintes sendo todas de cunho de resposta obrigatória,

Com a ajuda do DTI da URCA, após a aprovação do trabalho pela Plataforma Brasil, foram fornecidos os dados dos alunos cotistas com nome, número de WhatsApp, e-mail institucional e o curso em que estava matriculado.

A coleta foi realizada por questionário enviado pelo link do Google formulário, após a identificação dos educandos cotistas, a princípio enviada por WhatsApp em um primeiro contato formal individualmente, comprou-se um chip especificamente para o desenvolvimento da pesquisa, que após o fim da coleta foi desativado, houveram casos específicos, cujo o número informado não pertencesse mais ao estudante, diante desse fator tivemos que prosseguir com a pesquisa entrando em contato via e-mail institucional, um e-mail foi criado somente para a pesquisa assim como uma conta no Google, sendo o mesmo questionário aplicado aos participantes, com uma única possibilidade de acesso e respostas.

A escuta dos cotistas é muito importante para que possamos compreender de fato como está sendo desenvolvido o processo educacional das políticas públicas e ações afirmativas dentro da universidade, sendo assim:

A educação não é um campo fixo e nem somente conservadora. Ao longo dos tempos é possível observar como o campo educacional se configura como um espaço-tempo inquieto, que é ao mesmo tempo indagador e indagado pelos coletivos sociais diversos. (GOMES, 2017, pág. 25)

O processo educacional não pode ser somente conservador e estático, ao ponto de não escutar os anseios dos seus educandos, a maneira como se oferta o ensino pode não ocorrer de igual para todos, tendo em vista as questões sociais que de tal forma ainda assolam a história desse país.

A universidade é um mundo de diversidades e não pode ser tendenciosa, pelo contrário, tem que haver mais escuta, se não há um conhecimento, mesmo que raso em detrimento à assuntos não dominados por seus educadores, mas que haja um interesse por ambas as partes de estarem abertos ao conhecimento de uma nova forma que se vem criando dentro das Universidades, através da política de cotas, que esse novo modelo de aluno possa sentir-se parte integrante não somente dos meios de acesso mas do conhecimento já adquirido ao longo de sua trajetória de vida.

Diante desses escritos anteriormente, é que podemos ter em mente e como primeira parcial das respostas ao questionário, onde muitos alunos desconhecem ações desenvolvidas na Universidade voltadas para a população negra, ou por não haver em inúmeros casos uma grade curricular que contemple assuntos voltados para a cultura e histórias da população negra, por não terem acesso à informações de ações desenvolvidas dentro dos campus da cidade do Crato, que são a base da pesquisa.

Um exemplo a ser citado, é o grupo NEGRER, com encontros semanalmente, para a aprimorar, conhecer e discutir obras de autores negros e/ou pesquisadores dessa temática, dentro do campus do Pimenta, e o Artefatos da Cultura Negra, que mesmo sendo um de cunho Internacional e ocorrendo anualmente, alguns alunos hesitam em não o conhecer sua existência.

Por fim, a Universidade tem que fazer sua parte em dar apoio a esses eventos dentre outros, para que mais pessoas dentro ou fora dos seus campus, possam ter o conhecimento das trajetória da luta negra em nossa sociedade, além de apoiar que os cursos de graduação tenham em suas grades curriculares cadeiras designadas a debaterem a cultura dos povos negros, assim como indígenas e quilombolas. A pesquisa mostra claramente que os alunos em alguns cursos não são contemplados com a temática, e, portanto, o aluno não se sente parte de um todo no

ensino-aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

ALMEIDA, Silvio L. de. **O que é racismo estrutural?**. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

CARDOSO, Lourenço. **Branquitude acrítica e crítica: a supremacia racial e o branco anti-racista**. Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud. Vol.8 no. 1 ene-jun 2010. Manizales, Centro de Estudios Avanzados em Niñez y Juventud alianza de la Universidad de Manizales y el CINDE. 2010

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

NASCIMENTO, Abdias do. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado** - 1. ed. - São Paulo: Perspectivas, 2016.

VAZ, Livia Sant'Anna, **Cotas raciais** – São Paulo: Jandaíra, 2022